



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE TRILHAS ECOLÓGICAS

ADRIANE BELÉM SALGADO; HENDALY DUTRA PEREIRA; ROSENILSON SOUZA DA GAMA; TIAGO VIANA PESSOA

### RESUMO

**Introdução:** Visando contribuir para processos de sensibilização e conscientização ambiental a partir das práticas pedagógicas e ambientais, apresentamos a proposta–Educação ambiental através de trilhas ecológicas. **Objetivo:** mudanças de atitudes em prol das questões ambientais no sentido do desenvolvimento de condutas mais conscientes, bem como subsidiar programas e projetos vinculados às políticas públicas direcionadas à conservação e valoração do meio. **Material e método:** Para isso nos apropriamos de uma metodologia dinâmica que nos proporcionou respostas satisfatórias e possibilitou a compreensão da problemática para possíveis soluções. O método de *Observação* nos deu suporte, afinal é o primeiro passo para uma pesquisa científica, também enfatizamos a *Pesquisa-ação*, a qual envolveu quatro (4) turmas do primeiro (1º) ano do ensino médio, (90 alunos) especialmente nas práticas de campo, proporcionando aos mesmos tal protagonismo, afinal, todos têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, transformadora, cabendo aos estados e municípios a garantia desse direito. Para melhor direcionamento da pesquisa dividimos em etapas ou fases, deste a seleção dos voluntários, aprofundamento do referencial teórico, organização das práticas pedagógicas e de campo, até a apresentação, discussão dos resultados finais em forma de exposição oral, oficinas, mostra ou vídeo. **Resultados:** Diante do exposto, analisou-se a localização geográfica da escola, onde percebemos um enorme potencial para a realização de atividades que podem ser desenvolvidas, despertando a sensibilidade e proporcionando a possibilidade de adquirir conhecimentos, valores, assim como o interesse ativo e atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente. Por isso, nos propomos a este desafio, fazer um estudo sobre a educação ambiental (EA) e trilhas ecológicas, traçando objetivos que primam pelo saber do educando, aprimorando os conhecimentos sobre educação ambiental, assim como a preservação do nosso ecossistema, enfatizando suas habilidades para a sensibilização e com isso despertar nos discentes e comunidade uma nova visão sobre a temática. **Conclusão:** Comprovamos que este trabalho foi diferente, impactante, criando mecanismos que mostrou e viabilizou diferentes formas de aprender, ensinar, sensibilizar e principalmente despertou nos envolvidos uma nova forma de perceber a importância de preservar nossa Amazônia.

**Palavras-chave:** In loco; práticas pedagógicas; sensibilização.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Amazônia é considerada mundialmente como uma das regiões com significativa biodiversidade de fauna, flora e apresenta uma porcentagem elevada de riquezas naturais em relação a outras regiões brasileiras. Salienta-se que esta tem contribuição vital no processo de recuperação do ar atmosférico, das precipitações, do clima e da sociedade

de modo geral. No entanto, o acelerado impacto das atividades humanas sobre o uso, manejo e conservação dos recursos naturais, principalmente no que se refere à manutenção, conservação dos ecossistemas e habitats originais, tem refletido em processos que degradam, levando a redução ou extinção da diversidade biológica e o comprometimento dos serviços ecológicos prestados pelas mesmas. As questões ambientais são um dos principais temas discutidos nos mais diversos segmentos, pois, esta problemática se deve as ações antrópicas que intensifica uma corrida desenfreada na busca do lucro, desconsiderando o meio ambiente, populações, decretos e leis.

A Educação Ambiental (EA) instituída em Lei Nº 9.795/27 de abril de 1999 e sancionada, diz: –Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Por isso, acreditamos que este projeto tem o poder de proporcionar uma educação transformadora através de suas práticas que envolvem uma faixa etária de educandos ansiosos por transformações no modo de aprendizagem e ávidos por mudanças de seu entorno. –A Educação Ambiental surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida. O processo educativo proposto pela EA objetiva à formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica – consciente [...] (CARVALHO DE LIMA, 2008). Considerado que as trilhas levam as pessoas a ter uma aproximação dos ambientes naturais, propiciando experiências que estimulam o repensar de atitudes predatórias, a favor de novos comportamentos frente às questões ambientais.

Diante do exposto, analisou-se o entorno da escola, onde percebemos um enorme potencial para a realização de práticas pedagógicas, ambientais que podem ser desenvolvidas despertando a sensibilidade e proporcionando a possibilidade de adquirir conhecimentos. Acredita-se que esta proposta desenvolvida com os alunos do 1º ano do ensino médio, centralizado nos seus objetivos que visa sensibilizar através de práticas pedagógicas e trilhas ecológicas, pode despertar nos discentes uma nova visão sobre os problemas socioambientais, além de possibilitar as relações e/ou aprendizagem, priorizando as habilidades dos discentes sobre a temática, cooperando também com programas, no sentido de subsidiar políticas públicas na área de educação ambiental, em especial no tocante à EA de nosso município, pois, acredita-se que este processo leva a sensibilização que podem influenciar diversos segmentos da comunidade envolvida.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Um método, conforme Galliano (1979), –é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostos, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim. Para a execução das atividades pedagógicas e práticas de EA e a relação com as trilhas ecológicas é indispensável à relação com múltiplas disciplinas como a Geografia, Biologia, Matemática, dentre outras. Ressaltando a construção de uma metodologia que considere a natureza do problema, do tipo de pesquisa e dos objetivos propostos, enfatizaremos o método de *Observação* que segundo Fonseca (2010): –é o passo inicial de toda a pesquisa científica e na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, afim de que se possa, a partir dele, adquirir conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica, pois se constitui em um procedimento investigativo de extrema importância na ciência. –Toda investigação nasce de algum problema observado ou sentido, de tal modo que não pode prosseguir a menos que se faça uma seleção da matéria a ser tratada [...] delimitar o assunto a ser investigado. Cervo e Bervian (1983, p. 25).

A pesquisa prática, ou Pesquisa-Ação foi um método de investigação para adentrarmos, compreendermos e propor possíveis soluções. Para validar esta afirmação Prestes (2019) afirma: –esse tipo de pesquisa é voltado para intervenção na realidade social. A *Pesquisa-Ação* caracteriza-se por uma interação efetiva e ampla, ela busca resolver e/ou esclarecer a problemática observada, não ficando em nível de simples ativismo, mas objetivando aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência dos pesquisados. Neste sentido, tal perspectiva alerta os pesquisadores atentarem cautelosamente com os métodos e técnicas a serem empregadas, além de um olhar apurado sobre as problemáticas de uma determinada realidade.

Os materiais utilizados para registrar as atividades foram: bloco de anotações, pranchetas, GPS, corda de nylon, bússolas. Também utilizamos como instrumento de pesquisa questionário de sensibilização ambiental, dinâmicas de grupo, gincanas para melhor aprimoramento e compreensão do recorte pesquisado, que a partir das respostas tivemos elementos para se aprofundar no tema. A ida a campo (três vezes) com passagens por trilhas traçadas por ambientes diversos como: floresta secundária, primária, mata de igapó, cabeceiras, nascentes (olho d'água) e margem do rio Andirá constituiu as visitas técnicas que focou na percepção e sensibilização ambiental, voltada para a fauna, flora, resíduos sólidos e ações humanas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução das práticas pedagógicas e ambientais com alunos de diferentes turmas do primeiro ano do ensino médio/integral, pode-se correlacionar teoria e prática, além de produzir um conhecimento crítico, sistematizado com as atividades *in loco*, considerando que estas ações foram de extrema importância para discutirmos o meio que nos rodeia, além de proporcionar novas possibilidades de ensinar, aprender, assimilar ou criar novos métodos e técnicas, despertando nos envolvidos na pesquisa a sensibilidade, garantindo o pleno direito de usufruir dos espaços ao seu entorno, respeitando os ecossistemas e com um olhar diferente sobre os resíduos sólidos que produzimos.



Figura 01 e 02: Atividades sobre sensibilização e educação ambiental *in loco*.

Estas práticas aprofundaram os conhecimentos teóricos, sensibilizando e possibilitando a compreensão sobre uma realidade constante em nossa escola e seu entorno que é a problemática ambiental. Neste contexto, o projeto visa correlacionar a teoria com a prática para que se produza um conhecimento sistematizado, considerando de extrema importância para se discutir a forma como este tipo de atividade pode ser executada, proporcionando novas possibilidades de ensinar, aprender, assimilar ou criando novos métodos e técnicas que desperte nos envolvidos na pesquisa a sensibilidade que garantam o pleno direito de usufruir dos espaços ao seu entorno, respeitando diferentes ecossistemas. Desta forma, procura-se mostrar a problemática para órgãos competentes, onde políticas públicas sérias sejam direcionadas e efetivadas, despertando na comunidade escolar

mecanismos que garantam uma educação ambiental de qualidade, onde os envolvidos sintam-se solução e não problema do processo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Sair dos muros da escola é sempre importante para aprender com o mundo real, e não somente aquele ilustrado nos livros didáticos. Ir a campo tornou-se uma experiência inesquecível, pois, os alunos puderam vivenciar os aromas e as texturas do meio natural, fazendo caminhadas, trilhas, participando de jogos de sensibilização, jogos cooperativos, gincanas e perceber o quão rico é nosso ecossistema amazônico. Por meio da observação geográfica e contato com o espaço em estudo, acredita-se que estamos dando aos alunos e comunidade ferramentas que os capacitam a refletir o sobre o contexto ambiental, procurando sensibilizá-los para as possíveis mudanças de atitudes e hábitos necessários, assumindo um compromisso com o presente e com o futuro sustentável de nosso planeta.

#### **REFERÊNCIAS**

**Educação ambiental e trilhas ecológicas: O caminhar para o futuro consciente e sustentável.** Rafael Luiz Faria dos Santos – rafael.luiz91@yahoo.com.br Rita de Cássia de Almeida – rcalmeida45@gmail.com

FONSECA, Luis Almir Menezes. Metodologia ao alcance de todos 4 edição. Manaus: Editora Valer, 2010.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 6. Ed. São Paulo: Rêspel, 2019.

Trilha ecológica: um recurso pedagógico no ensino da Botânica. Gabriele Lazzari, Felipe Gonzatti, Janete Maria Scopel, Luciana Scur - SCIENTIA CUM INDÚSTRIA, V. 5, N. 3, PP. 161 — 167, 2017.